

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assignatura:**  
Anno..... 13200 reis—com estampilha 13360 rs.  
Semestre... 6000 reis— " " 680 " "  
Trimestre... 3000 reis— " " 340 " "  
Estrangeiro: Anno..... 23500 " "  
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

**Correspondencia franca de porte á redacção.**  
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios:**  
Por linha..... 20 reis | Repetição..... 20 reis  
Communicados: lin. 40 reis | Reclames..... 40 reis  
Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 %  
Imposto do sello 10 reis.  
Annuncios por anno preços baratissimos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 8

## A NOSSA ELEIÇÃO

Approxima-se a hora solenne da eleição. Tudo dorme o somno da indiferença á sombra de louros colhidos em banidos tempos. Pois bem. Velemos nós, e iniciemos a lucta pela vida d'este povo. Seria um crime de lesa-patriotismo, se não pugnassemos, se não iniciássemos a causa do nosso bem, o engrandecimento da nossa terra.

Todos compartilhamos do seu progresso, somos filhos da mesma mãe. Portanto, aquelles que a não iniciassem passariam por egoistas, indignos da convivencia e consideração social. Somos espozendenses. Unam-nos, e uzemos do sagrado direito que lei

nos faculta.

Elejamos por unanimidade, um homem activo e energico; e, sobretudo, que pugne por Espozende. Protestemos de forma terminante e energica, contra o despotismo de um governo que se diz liberal; e que realisa pactos ou accordos vexatorios para com um povo; que, á uma serie d'annos a esta parte, tem sido indignamente trocicado e despeitado de todas as leis que lhe tem sido favoraveis, dando-nos por ultimo para representante, uma entidade religiosa que, longe, bem longe de nos ser util, nem por mera affeição nos conhece.

E' sabido, que monsenhor Santos Viegas é regenerador: isto basta, para que toda a sua attitude politica, seja posta ao serviço dos

influentes que o fazem eleger por este circulo.

O passado, tem demonstrado evidentemente, o quanto o partido regenerador tem sido prejudicial a este concelho, a ponto de nos arruinar e depauperar a vitalidade.

Eis algumas provas bem frisantes.

Monsenhor Santos Viegas, intercedeu por nós perante o governo sobre a criação da comarca, comquanto lhe implorassemos a sua protecção? Não.

Monsenhor Santos Viegas, intercedeu perante o governo sobre a extincção dos vapores do arrasto que se disputam a reduzir á miseria a nossa classe piscatoria? Não.

Podemos consentir que se proponha nosso representante um homem inutil, indifferente á nossa causa? Não,

nunca!

Sobre o Cavado foi construida uma ponte metallica, obra importantissima.

Creou-se um julgado municipal.

Fizeram-se alguns melhoramentos no nosso porto de mar.

Construe-se a escola «Rodrigues Sampaio». Fizeram-se estradas e muitos outros melhoramentos. A quem devemos tudo isto? Ao partido progressista.

O que devemos ao partido regenerador?

Retrocesso e depauperamento.

Portanto, devemos repellir tão crasso absurdo. Elejamos um homem de qualquer côr politica, contanto que saiba desempenhar activamente o mandato para que é eleito.

A' urna pois, em nome dos nossos direitos e da nossa causa. Não

deixemos conspurcar a nossa autonomia.

Sejamos espozendenses.

## LITTERATURA

### A MULHER

Quando Deus Nosso Senhor formou o homem, tirou-lhe uma costella para fazer a mulher. Pouzou-a no chão e foi tratar d'outros arranjos. Quando ia para a levantar reparou, com grande admiração, que uma raposa lhe tinha fugido com ella.

Correu, pois, atraz da raposa, agarrou-lhe o rabo e puxou fortemente afim de poder tirarlhe a costella que levava na bocca.

A raposa foi mais valente, pôde correr mais, deixando o rabo nas mãos do Senhor.

O Senhor voltou para traz, pensando nas manhas da raposa, e resolveu-se a fazer do rabo d'aquella manhosa, a companheira de Adão: lançando-lhe o seu poder infinito, formou a Eva.

Eis a razão porque o homem é bom, pacato, tolerante, rascavel como o seu bom Deus; e a mulher é má ladina, besbilleira e manhosa como a raposa de quem é descendente.

Consultando-se a Biblia Sa-

## FOLHETIM

### RECORDAÇÕES

#### DO MINHO

Festas na Povoia de Varzim  
—Usos e costumes  
—Tradições—

Fragmento de um livro (1)

I

Suppoz-se por muito tempo no Minho, e appareceu alguns impresso, que os pescadores da Povoia de Varzim eram tão supersticiosos, que as mulheres, nas occasiões medonhas de tempestades, querendo implorar o auxilio do santo ou dos santos de suas devoções, para livrar os barcos dos maridos da voragem do oceano, dirigiam imprecações absurdas e extravagantes, como um povo selvagem poderia fazel-o ante os

mais ridiculos idolos.

Contava-se, por essa razão, que as mulheres do povo, em taes apuros, se encaminhavam para a capella de S. José, e abi, apetrejando ao mesmo tempo este santo, de tanta devoção para ellas, diziam:

—Acorda S. José, acorda!

—Santo de... Dá-me conta do meu homem, ou do meu filho, S. José!

E outras cousas.

Não é asssim, todavia. O que é certo é que não só as mulheres do bairro de S. José, mas tambem as do bairro da Lapa (cuja capella está na entrada da barra), nos momentos de suprema angustia, quando as vagas iradas e espumantes parece atirarem á praia em cada rolo um cadaver; n'esses momentos, repito, as pobres mulheres revelam a afflicção que as atormenta povoando as areias e o Oceano com tristes exclamações e dolorosas preces!

E é natural.

Ai das mães, das esposas,

das filhas ou das amantes, que não estremecem, que não sintam as mais intensas amarguras e afflicções, e as quaes se não humedecem as faces com as lagrimas que escaldam,—quando entrevejam os filhos, os maridos, os paes ou os amantes, n'um perigo eminente em pavorosa lucta com a procella!

A esta respeito transcreverei o periodo de uma carta do sr. Manoel Luiz Monteiro Junior, da Povoia, em que me refere o seguinte:

«Acerca das imprecações das mulheres do povo, por occasião de temporal, em que se tem falado e não é exacto, direi que a verdade é que, em semelhantes momentos, as mulheres dos pescadores invocam os santos da sua devoção. As do bairro de S. José, vão para a porta da capella dizendo:

«S. José, governa-os! S. José ponda-vos ao leme! S. José, conduzi-os para terra a salvamento!»

«As do bairro da Lapa, de frente da entrada da barra, onde então o perigo é mais eminente, dizem:

«Senhora da Lapa de Fóra (cuja imagem está em frente do mar no exterior do templo da Lapa ou Assumpção), trazei-os em boa hora! Senhora da Lapa do Dentro (imagem que está em um dos lados do altar-mór), trazei-os á salvamento! Mãe de Deus, soccorrei-os! Mãe de Deus, valei-lhes! Chagas abortas, coração ferido, sangue do meu Senhor Jesus Christo ponde-vos entre elles e o perigo!»

H

As festas a Santo Antonio, a S. João e a S. Pedro, são geraes e populares em todo o reino.

Quem vive aqui em Lisboa e nunca visitou essas provincias portuguezas, mal sabe o que vai por ellas, e não está no caso bem conhecer e apreciar o grau de enthusiasmo com que o povo celebra os ditos santos, ou antes, mal pô le ava-

liar a singularidade com que em algumas terras de Portugal se exercitam em certas praticas, porque é bem certo que cada terra tem seu uso...

Falio como testemunha de vista.

O que se presencja nas Bairras e no Minho, em certos dias festivos em que o povo ri, dança e canta á vontade, em que as familias se reúnem e congraçam, e em que os rapazes e as raparigas se abraçam e osculam, não ha tela em que se pinte, nem papel em que se descreva, por maiores que sejam os primores artisticos de que qualquer possa dispôr.

Dar idéa dos usos ou costumes populares não será difficilimo, e muitos o tem feito plausivelmente; patenteiar, porém, com mais vivos côres esses usos, dal-os com o necessario realce; mostral-os com a ingenua poesia que os caracteriza coisa é, em o meu humilde entender, que se não pôde fazer com os mais habéis piac is, nem



grada, vê-se no capítulo I do GENESIS:—

Disse também Deus: Produza a terra animais viventes, segundo os seus generos: animaes domesticos, reptis, e bestas da terra, segundo as suas especies. E assim se fez. E disse: Façamos o homem á nossa imagem e simillhança, o qual presida aos peixes do mar, ás aves do céu, ás bestas, e a todos os reptis que se movem na terra, e domine em toda a terra. E assim se fez.

No capítulo II:—

Tendo pois o Senhor Deus formado da terra todos os animaes terrestres, e todas as aves do céu, elle trouxe a Adão, para este ver como os havia de chamar. Porque todo o nome, que Adão poz de alma vivente, esse é o seu nome. E chamou Adão pelos seus proprios nomes a todos os animaes, a todas as aves do céu, e a todas as bestas da terra. Mas não se achava para Adão adjuntorio simillhante a elle. Infundim pois o Senhor Deus um profundo somno a Adão; e, quando elle estava dormindo, tirou uma das suas costellas, e encheu de carne o lugar d'onde se tinha tirado. E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deus a mulher, e a trouxe a Adão. E então disse Adão: Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne de minha carne. Esta se chamará Virago, porque de Virão foi tomada.

Conclue-se, pois, que o conto popular que acima deixamos estampado está de harmonia com o GENESIS; pois que a mulher foi formada depois do mundo estar perfeitamente concluido e povoado de animaes de todas as especies.

Quem sabe o que ha de verdade n'esta tradição popular?

Vejam agora os sabios da escriptura Que segredos são estes da natura.

C. A. L.

### MORREU...

Era tão sympathica!.. Não, não era só sympathica: era bella, muito bella. Mas, ainda era mais que bella; podíamos julgar a realisação d'uma phantasia, a materialisação

com a mais bem aparada penna. Vê-se e sente-se a poesia do povo, mas difficilmente se apresenta.

N'esses presuppostos, não descreverei, como desejava, os folguedos populares na Povoa de Varzim, quando a folhinha resa dos queridos Santo Antonio, S. João e S. Pedro; porém; como fiel chronicista, darei singelamente noticia d'esses festejos, e os que possam ou queiram venham depois dar-lhe, porventura, lustro e relevo com estylo elevado, que não tenho: ou com desusada e guindada escriptura, que não me apraz imitar.

Apesar de ser Santo Antonio o que primeiro vem no mez de junho, e apesar de ser o desejado pelos rapazes e raparigas que o tomam e conside-

d'um sonho; tão formosa era. —Um dia, teria ella tres annos, saltou-me aos joelhos, os seus braços, alvos de neve, enlaçaram-me o pescoço enquanto me segredava ao ouvido: «has de ser meu noivo; gosto tanto de ti!..» e os seus labios rosados, frescos, collaram-se aos meus, n'um beijo cheio de meiguice infantil, enquanto os seus cabellos d'ouro me acariciavam as faces e nos seus olhos fitos nos olhos meus, eu via o azul dos céos!..

Em breve, abandonei a casa d'essa creança tão gentil. Deveres de estudante chamavam-me para longe. Parti. Decorreram alguns annos em que dias de atra tristeza foram esquecidos nos braços d'outros em que só alegria e felicidade me sorriram. Porém, se no seu perpassar, alguns achei longos, com certeza, não foi nenhum d'estes ultimos... E quantas vezes no meio da saudade, a sós com o compendio, eu ouvia segredar: «has de ser meu noivo; gosto tanto de ti!..» e de novo os seus labios rosados, frescos, collaram-se aos meus, n'um beijo cheio de meiguice infantil, enquanto os seus cabellos d'ouro me acariciavam as faces e nos seus olhos fitos nos olhos meus, eu via o azul dos céos!.. Porém, a ingrata phantasia, breve se evolvava, deixando-me a braços com a saudade, com a desventura.

Um dia voltei: devia ella então contar as suas bellas quinze primaveras. Com que alegria fiz soar a campainha! Via-a já ante mim, elegante, esculptural, n'esse desabrochar das formas feminis, toda encantos, attractivos. Via-a ruborisada, olhos baixos, extender-me a mão mui-to alva, patricia e n'uma voz doce, divina, cumprimentar-me timidamente. E eu, com a confiança da infancia, ajuntar:—então já não se recorda d'aquelle dia em que me segredou «has de ser meu noivo; gosto tanto de ti!..» e em que seus labios rosados, frescos, collaram-se aos meus, n'um beijo cheio de meiguice infantil, enquanto os seus cabellos d'ouro me acariciavam as faces e nos seus olhos fitos nos olhos meus eu via o azul dos céos?!.. e ella

ram por desvelado protector de casamentos, succede que o mais entusiasticamente celebrado em todo o reino—e não sei porque motivo—é o S. João.

Na Povoa de Varzim, não obstante ser terra de pescadores que deviam dar a primazia a S. Pedro, acontece outro tanto. Os tres santos populares alli tem, com effeito, fervorosos devotos, e abundancia de alegrias e folgares, mas o preferido é o S. João.

N'esse dia, todas as classes se divertem. Nas lojas, armazens, um throno com a imagem do santo, e na vespera á noite accendem-se fogueiras em frente das portas.

Vão, todavia, mais adiante os pescadores. Defronte das suas casas levantam um pinheiro verde, cujos ramos, pre-

ruborizar-se de mais em mais, a sorrir-se, n'um sorriso de virgem, de densa.

(Continúa)

L. V.

### As nossas praias

Apulia, 1 de Outubro de 1892.

(Correspondencia particular)

Apulia, esta praia formosissima, vae ficando a pouco e pouco despovoada. Os cafés, onde outr'ora se viam affalgados «touristes», de apparencias gerarchicas, encontram-se quasi desertos. Apenas um, ou outro batoiteiro d'arribação accossado pelo temporal «roletico», se fica por ali palestreando.

A roleta, essa impagavel distracção onde se despejam as algibeiras barcellenses, já se ficou até 1893, pois se até já regressou a Barcellos o «Zé» Carvalho e o Miranda... o «bellissimo compenheiro familiar» segundo o lustroso palavriado do pseudo correspondente d'aqui para a «Folha da Manhã».

Evidentemente, o Mirandinha, não era man de todo, não; mas, visto que deram com a banca em «vinagre» deu ás gambias... e chamem-lhe pacovio!..

—O tal «Zésinho» da «Folha da Manhã», o revendedor de pregos e dobradiças, deu á estampa dois gordos linguados n'aquelle jornal com pretensões a engraxar-nos as botas, que bem demonstram as intermitencias d'um rãbula d'escola.

Platonico pimpolho, este!

O teu palavreado immortalisa-se, as tuas correspondencias canonizam-te!

Fica de ora em diante, pertencendo ao celebre grupo do telephone sob as aguas «isoladas» do Cavado. Tratem agora de estudar o meio de canalisar as aguas milagrosas de Lourdes para Manhente, que prestam um relevante serviço á patria. Aproveitem este nosso alvitre. Por hoje, pomos ponto.

—Mais uma vez, pedimos á nossa Camara, para mandar collocar n'esta praia meia dúzia de lanternas, porque, segundo diz o collega da «Folha da Manhã», estão sendo muito necessarias á colonia barcellense.

As janellas vizinhas, são vistosamente ornamentados com bandeiras e lenços de côres. A este uso se refere a seguinte quadra que alli se canta:

Sentemo-nos raparigas,  
Á sombra d'este pinheiro;  
Ha um anno já que esp'ramos  
O S. João verdadeiro.

A pequena distancia do pinheiro accende-se uma fogneira, e em volta se compõe uma dança, que não sei que exista em outra terra do Minho.

Chama-se a esta, «dança dos solteiros», porque n'ella só entram rapazes e raparigas, em numero de trinta ou quarenta, formando quinze ou vinte pares. Os que tem de entrar na dança vêem uniformizados, assim de um como de outro sexo, e os trajes são originaes.

Luzes, luzes para esta gente.

—Acha-se entre nós, o popular maestro Miguel Angelo e ex.<sup>ma</sup> familia.

—Para Barcellos partiram os snrs. dr. Almeida Ferraz, e familia; Manoel Esteves, idem; escrivão Silva, idem; dr. João Novaes, idem; drs. Paulino e Luiz Novaes, conego Bacellar, conselheiro José Novaes, Adolpho Cibrão (?), Antonio de Lima e Augusto Soucasaus.

Para Braga, a familia do snr. Luiz do Valle.

Entre algumas familias que ainda aqui veraneam, vimos os srs. José Marcelino Coelho da Cruz (?), João Carlos Coelho da Cruz, Julio Vallongo, Domingos Vinagre, e familia; Joaquim Vinagre e Augusto Monteiro.

Adeusinho até domingo.

M.

### NOTICIARIO

#### Incendio

N'um dos dias da semana penultima, manifestou-se incendio n'uma casa da rua Velha, pertencente a Rosa de Jesus Lareque. Aos gritos da mulher acudiu toda a vizinhança, que ponde extingui-o immediatamente, Prejuisos insignificantes.

#### Partida

Partiu para Caidellas (Amares), o nosso amigo e abastado proprietario Snr. José Maria Cezar de Faria Viyas.

#### Entre nós

Vimos á dias n'esta villa, de visita a seu cunhado o snr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva e ex.<sup>ma</sup> familia, o snr. Manoel Ignacio de Oliveira Gavinho e ex.<sup>ma</sup> esposa, da cidade do Porto.

D'aqui enviamos os nossos cumprimentos a s. ex.<sup>as</sup>.

#### Regresso

Já regressaram a esta villa, acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> familias, os srs. Estevão Gonçalves d'Araujo, e Antonio d'Abreu; o primeiro, vindo da Povoa de Var-

As raparigas trazem collete encarnado e camisa branca, sem jaqueta nem roupinhas, e saia branca; na cabeça e nos hombros, lenço branco; e ou veem descalças ou resguardam os pés em pequenas chinellas de cabedal preto. Os rapazes, trazem também collete encarnado sobre camisa branca, calça branca, faixa encarnada (e isto só é para os mais garri-dos), chapeo de palha ou barreté vermelho posto a direito (como se vê ás vezes nos campos do Ribatejo) e com um lenço branco enrolado em forma de fita, e chinellas de cabedal amarello, quando não trazem os pés nus como as suas interessantes e guapas companheiras.

Figurae agora estes trinta ou quarenta pares em duas li-

zim onde fez uso de banhos do mar; e o segundo da freguezia de S. Martinho da Gandra, do concelho de Ponte do Lima.

Bem vindos.

#### Chegada

Chegou aqui, vindo das Caldas das Taipas, o snr. Antonio Coelho de Castro Villas-Boas, abastado proprietario de Vianna do Castello.

#### Monsenhor Vianna

Afim de recolher ao Seminario Episcopal, partiu ante-hontem para o Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, nosso dedicado conterraneo.

Desejamos que s. ex.<sup>a</sup> fizesse uma feliz viagem e que em breve nos houre com a sua visita.

#### Consorcio

Realisa-se amanhã na cidade de Guimarães, o casamento do nosso amigo e conterraneo snr. dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas, com a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Joanna Peixoto da Silva e Bourbon, da illustre casa de Lindoso, filha do Snr. Conde de Lindoso, de Guimarães.

### EM PELLO

#### O Orangotango

Este bello pimpolho, que delicia a garotada da parvalheira, isto, segundo a phrase «abisgaiada» do «magico», acorcundado; não nos appareceu no ultimo numero do tal e coisas... exhibindo o seu vasto repertorio no reino da estupidez. Mas, faz-nos dó! O pobre microcephalo parece ter-se arrependido dos seus moimentos peccados; graças aos sautinhos missionarios, que principiam de fazer rebentar caudalosos rios de rocha dura. Pasmae ó gentes! Nós, não podemos deixar de te

nhas separadas, os do sexo feminino defronte do masculino, avançando, pulando ora n'um ora n'outro pé, recuando, tornando a avançar, e entoando quadras em que mostram desejos de que se encapelle o mar para que não afaste d'aquelles folguedos os rapazes da villa;

Ó meu S. João Baptista,  
Dae sardinha ao domisia,  
Mas no vir a vossa vespera  
Mandas ao mar marasi;

os em que procuram axaltar o santo do dia:

Alegrae-vos, raparigas,  
E mais toda a nossa gente,  
Que S. João está no ceu  
Gozando gloria eminente

Raparigas, cantae a victoria,  
Pois S. João está na gloria,

ou outros versos...



cantar no fluente verso de Mello Franco, para o qual, tu, meu grande asno do apolo, serviste de modelo:

Um feio monstro de cruel figura,  
Desgrenhados cabellos, olhos vesgos,  
Deforme ventre, circular semblante.

Isto é a copia do teu natural, sendo desnecessario qualquer retoque. Graças ao engenho de que estamos vestidos; havemos de cantar-te por todas as formas e feitios; e, se tanto for necessario, mandar-te-hemos tirar a caricatura á semelhança do «Graça Chourico» na «Comedia Illustrada»: isto, está bem de ver, com a competente espora na nossa bota. Entretanto, e sem mais aquellas, caro e pseudo-rabiscador, ficamos ás tuas ordens. Recomendamos a nos ao escarpellado, sim?

**Asinus asinum fricat**

Ainda bem! Graças ao zelo e actividade do intelligente «Farrico» que teve a resolução, em vista de não ter logar a celebre palhaçada, de recolher á respectiva corte os dois animalejos tão irmãos, tão iguaes nos galhos, que só differem na cor. Que pena temos! Que será exhibido de ora em diante? Como substituir-vos os vossos admiradores em espectaculos tão grotescos? Fatidica resolução!

Até que enfim, os sevandijas, convenceram-se de que a palhaçada era anti-patriotica! Ficasteis immortalizados!

Mas, esta immunda escória de animalejos, faz nos cantar os seguintes versos, cortados á feição, muito a proposito:

Deux ânes qui pronant tour á tour  
L'enseñoir  
Se louicat tour á tour, comme c'est  
la maniere,

Ces ânes, non contents de s'être  
ainsi gratés,  
—S'en allerent dans les cités  
L'un l'autre se pruner.

jos estribilhos são repetidos em côco quando as linhas dos dançantes avançam ou rocam; e tereis feito idéa d'este singular uso dos pôveiros.

O acompanhamento para taes danças e descante compõe-se de violas, rebecas e pandeiros; e, diga-se com verdade, pelo que respeita á harmonia, nem sempre se presta culto á deusa Euterpe.

Nas vespas de Santo Antonio e S. Pedro as festas são mais limitadas; nem d'ellas participam todas as classes, nem se forma a dança dos solteiros, nem se levanta e enbandeira o pinheiro verde, nem se accende numero tão abundante de fogueiras.

A alegria, no entanto, reina desafogadamente; os rapazes e as raparigas dançam e cantam ao som rouco de uma

Eis o que vos offerecemos, e dizeis que vos não somos affeioados, pobres diabos. Vá: lêde isso, e se não souberdes traduzir para bom portuguez, pedi aos sabios da escriptura, que vos digam que segredos são estes da natura.»

**Lapsos**

As coisas, não correm muito de feição: mas, como é sempre bom rectificar enganos, limitamos-nos a corrigir alguns erros, a saber: Onde se lê: «apertar a cilha ao animalinho», deve lêr-se: «tiram os lhos a cabeçada, visto estar domesticado».

Onde se lê: «que tentamos domesticar estes fanfarrones», deve lêr-se: «que damos a tarefa por terminada, visto termos conseguido com poucas lições, amansar as feras, logo que baixaram as orlhas ao avistar nos, curvando-se reverentes em signal de humildade».

E, para não irmos mais longe, ficamos por aqui; no entanto, voltaremos ao assumpto dando-lhes mais algumas liçõesinhas, quando a isto nos obriguem. Ficamos d'atalaia.



**Movimento marítimo**

**ENTRADAS:**

Dia 3—Figueira da Foz, cahique «Alegria 1.º», mestre Chuva, com pedra de cal.

**SECÇÃO MARITIMA**

**COMMUNICADO**

**EM NOME DO COMMERCIO MARITIMO**  
Sur. Redactor.

É sempre louvavel, no seu muito lido jornal, reclamar a a quem pertença attender ás necessidades e melhoramen-

coisa a que chamam tamboril (instrumento feito da pelle de peixe esticada na bocca de algum cantaro quebrado), para testemunharem que tanto lhes valia putarem nas areias da Povoia de Varzim como nas margens de Biscaya, e que seria indifferente exaltar Santo Antonio na lingua dos lusos ou no idioma vasconso.

Quereis cantar, raparigas,  
Uni-vos ao regimento:  
Pra festejar Santo Antonio  
Não falta divertimento.  
Festejemos com alegria  
Santo Antonio n'este dia.

Ó meu padre Santo Antonio  
Cora Deus Menino ao peito.  
Pedi ao vosso Menino  
Que nos livre do mal feito.  
Festejemos com alegria  
Santo Antonio n'este dia.

Isto é ao santo casamenteiro. Na vespera e no dia de

tos que esta terra precisa.

É bem publico o estado pessimo em que se encontra o nosso porto marítimo, pela grande porção de areia que se tem accumulado da parte do Sul, estorvando as entradas da navegação, isto, no canal da barra, succedendo quasi sempre ficarem os navios encalhados, sendo preciso fazerem os proprietarios grandes despezas para os dezechalhar, fazendo descarregal-os com risco de vidas para salvarem as suas propriedades.

Não é a primeira vez que alli acontecem desastres.

Com pouca despeza, se pode destruir aquelle mal.

Os empregados, a cargo de quem está a fiscalisação d'aquellas obras, têm por dever participar ao governo o pessimo estado da barra e porto, reclamando a necessidade absoluta da reparação, para que o Estado tambem, de futuro, não tenha maiores despezas e aufera maiores lucros.

Os navios, pagam por cada metro cubico, para as obras da barra deste porto, 50 rs., e os respectivos 6.º complementares; no entanto, o commercio marítimo n'este porto, não tem coadjuvação alguma dos empregados nem dos governos. Aquelles que se empregam n'este porto no commercio marítimo, lutam com as maiores difficuldades para sustentarem este ramo de negocio.

Ainda á pouco tempo houve uma victima, devido ao encaiche do hiate «Machado Novo», ao sahir da barra d'este porto; e, se isto não succedesse, não morreria um tripulante de 18 annos de idade.

Estamos convencidos que, se viesse a esta terra e fosse de visita á barra na baixamar o Ex.º Sr. Director das Obras Hydraulicas e prestasse a devida attenção para aquelle estado pessimo, não deixaria de pedir providencias ao governo para dispor uma quantia applicavel ás obras da barra d'este porto.

Não são só os governos, os culpados de não repararem aquelles e outros melhoramentos que a nossa terra tanto precisa.

São, a nosso ver, mais culpados ainda, aquelles que têm

por dever fiscalisar o que lhes compete e darem parte ao governo das necessarias reparações que quaesquer obras possam precisar, evitando-se de futuro maiores despezas.

Não haverá uma mão de ferro, que faça reparar uma necessidade de que tanto precisa a barra d'este porto, e que já á bastantes annos reclamamos?

Pois, ainda que pequeno porto seja o nosso, temos o direito de sermos attendidos em algum melhoramento quando se julgue de necessidade.

O commercio, pe-le ao governo e ao Ex.º Sr. Ministro das Obras Publicas, que mandem examinar os reparos que precisa o nosso porto e barra, a fim de ser destruido o mal que tantos prejuizos tem causado.

Pedimos tambem ao Ex.º Sr. João Thomaz da Costa, Director das Obras Hydraulicas, em Vianna do Castello, que preste toda a attenção á nossa justa reclamação, e a faça constar ao governo com a necessaria urgencia.

Não deixaremos o assumpto, se não se derem providencias; e então, diremos o que sentimos.

Deve acabar tanto desprezo.  
R.

**ANNUNCIOS**

**ENSINO**

Professoras competente-mente habilitadas, leccionam instrucção primaria, elemental e complementar, francez, piano e lavores. Admittense alumnas internas ou externas por preços modicos.

Rua de Castro Monteiro  
—n.º 25.

**LOJA DO POVO**

Julgamos conveniente annunciar ao publico a reprodução dos melhores modelos da estação d'inverno, fazendo ao mesmo tempo a exacta descripção do nosso novo sortido. Escolhido, como sempre, com o maior esmero; e reunido uma extraordinaria variedade de tecidos em todas as generos, fa-

Como o santo lança a rede.

Andava o nosso S. Pedro  
E o mais da companhia,  
Ja meio descoroçoado  
Pela pouca pescaria.  
O peixe que a rede dava  
Nem só para elles chegava.

Appareceu o Senhor  
A quella sociedade,  
Mandou-lhes lançar a rede  
A' direita de Deus Padre.  
A mão direita a lançaram  
E muito peixe caçaram

Foram-se a alar as redes,  
Etanto peixe malhou,  
Que só metade da rede  
O baquinho carregou.  
Torça a rede eia safar,  
E á terra descarregar.

S. Pedro desde pequeno  
Foi marinheiro do mar,  
E agora ja tem as chaves  
Do paraíso real.

A quem daremos as chaves  
Da nossa embacação?

zendas proprias para todas as confecções, o novo sortido d'esta casa é seguro penhor do seu antigo credito.

D'isto ficará certo o leitor desde que o attestam as nossas primeiras fabricas, d'onde recebemos uma carta, cujo contheudo passamos a transcrever em substancia:

«Póde affirmar-se a todos os amigos e freguezes que durante a proxima estação d'inverno serão tecidos em cores lisas os preferidos pelas pessoas de bom gosto para os fatos de passeio.

«Comprehende-se que assim succeda, por isso que a invectiva dos fabricantes parece sentir-se, desde algumas estações, fatigada, sendo certo que é difficil encontrar nas fazendas de phantazia um desenho, que offereça absoluta novidade.

«São, pois, os estofos em cores que vão fazer moda.

«D'entre elles terão uma accentuada preferencia as flanelas em azul e preto, artigo em que ha grande variedade de tecidos de novidade, proprios para FRACK, e de magnifico efeito nas JAQUETÕES CROISÉS

«Depois das flanelas o mais adoptado são as fazendas de cores lisas ou sejam SARIAS, PEIGNÉS, ou CHEVIOTS SARIADOS etc.

«Para os sobretudos ou PARDESSUS d'inverno OS MONTAIGNES e sobretudo OS CASTORES do que ha grande variedade de NUANCES.

«Estes casacos são, este anno, um pouco mais compridos, e as golas em veludo de seda na cor da fazenda.

«Os ULSTERS para viagem ou noite são feitos em CHEVIOTS de phantazia, tendo em alguns casos a gola e canhões de pelles.

«Nota-se tambem que tem perdido muito terreno as PELE-RINES ou cabeções que se usavam com estes casacos.

«O facto para visita ou cerimonia devem ser feitos em PEIGNÉS pretos, empregando-se os pequenos desenhos para os casacos e sobrecasacas; para os FRACKS usam-se os diagonaes largos ou qualquer outro desenho.

«N'estes fracks, sobrecasacas e ainda nos jaquetões de trespasse é de rigor o abandamento de seda».

Dal-as-hemos a S. Pedro,  
Que nol-as traga na mão,  
Festejemos com alegria  
A S. Pedro n'este dia.

BRITO ARAHHA.

(1) O fragmento, que publicamos, é reproduzido de um livro, que o auctor escreveu vae para 25 annos e no qual deixou subsidios que tem servido para trabalhos de outros escriptores. Intitula-se: «Memorias historico estatisticas de algumas villas e povoações de Portugal» e contém os seguintes capitulos: I Povoia de Varzim; II Louzã; III Marinha Grande; IV Povo da Regoa; V Mossamedes; VI Vista Alegre, 8.º de 332 pag. em typo miúdo. Editor, Antonio Maria Pereira, Lisboa. Já tem duas edições: a primeira em 1870 e a segunda em 1883.

(1) ario de Noticias».



**GRANDE DICIONARIO**  
DE  
**LAROUSSE**  
A MAIOR  
E MAIS COMPLETA  
ENCYCLOPEDIA  
17 Volumes 4º encadernados

---

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

---


DIRIGIR OS PEDIDOS A  
**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**  
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE**  
DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)  
Serviço permanente

Esta farmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados químicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta farmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
- Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as blenorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
- Específico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
- Xarope vermífugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas  
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO 

**CONTRA A TOSSE**

**DOENÇAS DO PEITO**

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorizando pelo conselho de Saude publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA REBELDES — LISBOA.

**A PAREDE**  
de as  
**MINHAS RESPONSABILIDADES**

por  
**Abel Andrade**  
Um opusculo..... 300 reis  
A venda no estabelecimento de Abel Viana, Largo da Sé Velha—Coimbra.

EDITORES—**HELEN & C.<sup>a</sup>**  
Rua do Marçal Saldanha, 26—Lisboa

**A ESPOSA**

Nova producção de  
**EMILE RICHERBOURG**  
AUCTOR DOS ROMANCES:  
A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes  
**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa EM CHROMO de grande formato representando a **VISTA GERAL DO PALACIO AB PENA, EM CINTRA**  
Medo 72 por 65 centímetros  
**EDICAO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS**  
Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus entrecios, como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripetias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenvolvem na vida real e positiva.  
**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**  
Chromo ..... 10 reis  
Gravura ..... 10 »  
Folha de 8 paginas ..... 10 »

Sairá em cahnetas semanas de folhas e uma estampa 50 reis semanas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.  
Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, pedirão enviar quantias maiores, das quaes empresa envia o competente recibo navolta do correio.

**Publicações e obras Folk-loricas**

**REVISTA DO NINHO**, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados)  
1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87, (9 n.º) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.º) 350 reis.—4.º anno, 88-89, (12 n.º) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90 (22 n.º) 460 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91, (18 n.º) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92, (24 n.º) 500 reis.—8.º anno em publicação. Portugal, anno 15000 rs. Estrangeiro 15500 reis.

**Ranallbete de Canções populares** colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

**Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa**, 1.º volume publico, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

**Collecção Silva Vieira**.—1.º vol. *As Brotas*, por Socorro de Brito.—2.º vol. *Linguagem Infantil*, por Socorro de Brito.—3.º v. *Poesia Popular Alentejana*, por Socorro de Brito.—4.º v. *Folk-lore e dialectologia de Espozende*, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—5.º v. *Astronomia e Meteorologia popular alentejana*, por Socorro de Brito.—6.º v. *A Opala*, por M. M.—7.º v. *Tradições Maia-tas*, por Cândido Augusto Landolt.—8.º v. *A dança em Portugal*, por Alberto Pimentel.—9.º v. *Doas Leis*, (documentos antigos).—10.º *Subsidios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez*, por Cândido A. Landolt.

A sahir do prelo *Presbytero de Villa Cova*.—No prelo: *Notecentas Comparações populares alentejanas*.—A entrar no prelo, *A Demosophia*.—Em preparação *Os cantos do Natal* e outras obras que agora por falta de espaço não mencionamos.

Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 15200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adiantado nte em vales do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.



**REMEDIO DE AYER**  
DO DR. AYER

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extrato composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e totalmente vegetal.

**ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lha apenas agua e asucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervos, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis e por dozia tem abatimento.—Os representantes **James Cassels & C.<sup>a</sup>**, Rua Monsinho da Silveira, 25, 1.º—Porto, dão as formulas aos srs. Facilitativos que as requisitarem.

**Perfeto desinfectante e purificante de JEVES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos do roupa, limpar metras, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**TYPOGRAPHIA**  
**ESPOZENDENSE**  
de  
**JOZÉ DA SILVA VIEIRA**  
Rua do Bocco-Doco n.º 8  
**ESPOZENDE**

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um variado sortido de tipos de phantasia de diversas qualidades. A officina, montada convenientemente e de modo a satisfazer todas as obras concernentes a artypographia, taes como: impressões de jornaes, livros, facturas, mapas, bilhetes de visita, impressões de todas as qualidades para repartições publicas, garante a nitidez da impressão e modicidade de preços.

Tambem se publicam a nuuzelos annuaes a preços reduzidos.

Para tratar no Typographia «Espozendense».